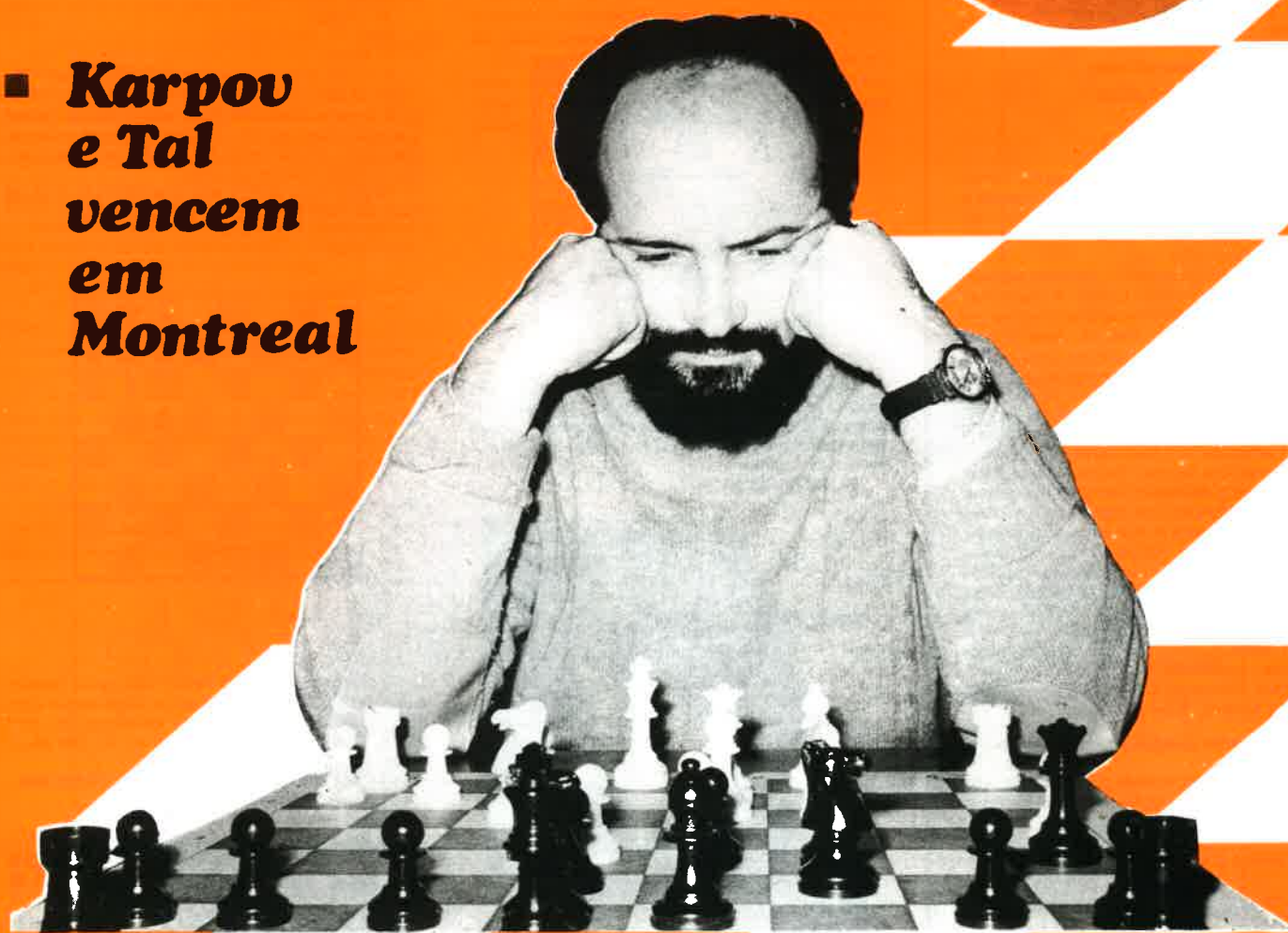


xadrez

▪ **Sporting
conquista
I Taça
de Portugal**

**EM
EXCLUSIVO**
Finais Raras
um artigo
de
S.M. Bondarenko

▪ **Karpov
e Tal
vencem
em
Montreal**



Renato Pereira
Campeão de Lisboa

SUMÁRIO

- 42 Campeonato Europeu de Juniores
- 44 Sporting vence I Taça de Portugal
- 45 Consulta
- 46 Karpov e Tal vencem em Montreal
- 50 Renato Pereira campeão de Lisboa
- 53 Internacional
- 55 Soluções
- 56 Nacional
- 57 Finais raros
- 58 Teoria de aberturas
- 59 Problemas Banda desenhada
- 60 Partidas recentes Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º 1199 Lisboa Codex, tel 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes. — **Director adjunto:** Pedro Peixoto. — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Vítor Silva. — **Fotografia:** Álvaro Fernandes e César Cardoso. — **Capá:** Alvaro Fernandes. — **Colaboram neste número:** Alexandre Rochal, António Fernandes, E. Rodin, Francisco Ferreira, Mikhail Tal, Pedro Peixoto, S.M. Bondarenko. — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro, Jorge Guimarães, Silvio Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiro), Vítor Franco (Setúbal). — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Rebordão, Fernando Carvalho, Helena Maria Fernandes, José de Almeida.

Administrador delegado: José Morgado

Composição e Impressão: GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, 1100 Lisboa.

Tiragem: 5 000 exemplares.

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas.

Preço por número: 25\$00 — **Assinaturas semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9 00, restantes países (via aérea): US\$12 00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao nº 17, 25\$00 o nº 18 e seguintes.

Van der Wiel, Campeão José Santos em 9º

Posso recordar-me entre nuvens de letargia, que em Dezembro passado me encontrava em Groningen, na Holanda, para outro europeu de juniores, o meu último. Sujeito a todos os condicionalismos procurarei, e a ela me atiro, apresentar uma critica isenta do mesmo.

Em primeiro lugar devo referir a minha classificação, considerada pela maioria de muito boa. Digo maioria porque, pelo menos um, e esse sou eu, não está de acordo, com o eterno e descontente bichinho a seringar-lhe que bem melhor lhe seria possível.

Fiquei em 8º/9º entre 28, mas convém notar que, em relação ao ano passado, só foi diferente a sorte da última jornada! Antes perdi, agora ganhei. Por isso, e só por isso, subi acerca de 12 lugares!

Verdade seja dita que neste momento jogaria para o 5º, no mínimo. Vejamos, logo após a minha melhor partida contra Hawelko, resolvi ofertar ao meu anfitrião Boer (o segundo holandês), e numa posição cristalinamente ganha, um bispo por inteiro. Foi assim:

J P SANTOS - DE BOER



Não foi sequer pelos dois peões a mais, nem mesmo pelo ponto inteiro que resolvi desprezar, mas antes pela falta de segurança que a minha jogada representa que perdi o sono nas noites seguintes e me tornei noctívago.

27.Tad1?? Bxg4!



Jose Pereira dos Santos

E abandonei, após algumas jogadas irritantes e desesperadas, de quem vê fugir o que já estava bem seguro nas mãos.

Antes, algumas horas antes, tinha jogado assim:

HAWELKO (Polónia) — **J.P.SANTOS**
2ª. jornada
Grunfeld

1.c4 Cf6 2.Cc3 d5 3.cxd5 Cxd5 4.g3 g6 5.Bg2 Cb6 6.d4 Bg7 7.Cf3 Cc6 8.e3 0-0 9.0-0 Te8 10.Ce1 e5 11.d5 Ca5 12.e4 c6 13.Cd3?!

Deixa escapar a iniciativa da abertura. O cavalo está muito melhor em c2. Agora as negras reagem e seguram a igualdade com relativa facilidade.

13...cxd5 14.exd5 Cxc4 15.b3 e4! 16.Cxe4! Nunca 16.bxc4 exd3 17.Dxd3 Bf5 com enorme vantagem das pretas.

16...Txd4!
Nem 16...Bxa1 17.Bg5!

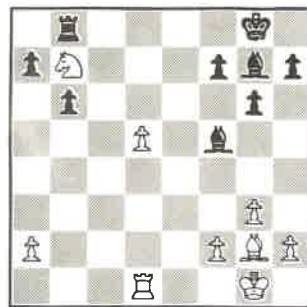
17.bxc4

Forçado. Não era alternativa 17.Bxe4 Cd6!

17...Td4!

A jogada chave. 17...Txc4 não serve por 18.Bb2 que agora peca por 18...Txd3! A eliminação dos bispos negros unicamente serviria para deixar as brancas numa excelente posição.

18.Be3 Txc4 19.Tc1 Bf5 20.Bxb6 Txc1 21.Bxd8 Txd1 22.Txd1 Txd8 23.Cc5 b6 24.Cb7 Tb8.



A posição crítica. Hawelko não devia hesitar, como estava fazendo até agora, e devia seguir com 25.d6! que assegurava empate tanto com 25...Bd7 26.Tc1 Tc8 27.Txc8 Bxc8 28.Bc6 ou 25...Bf6 26.d7 Bd8

25.Cd6? Bd7 26.f4 b5 27.Tc1 Bd4+ 28.R11 Bb6

Agora ganha o par de bispos.

29.Te1 Bd8 30.Ce4

De outra forma segue 30...f5

30...Tc8 31.Te2 Bg4 32.Te3 b4 33.h3 Bd7 34.Cd6

Tc1+ 35.Te1 Tc3 36.Ce4 Tc2 37.d6 Txa2 38.Tb1 a5

39.Cg5 0 1 (o polaco perdeu por tempo)

Mais tarde empatei demasiado, deixando quase sempre fugir hipóteses de ganho. Das outras duas derrotas tenho pouco a recordar. Tiveram muitos pontos comuns: ambas foram descoroantes, ambas de negras, ambas com a defesa Caro-Kann, ambas com posição superior e ambas detentoras de uma linda "patada".

Esta foi a melhor classificação de um júnior português em campeonatos de juniores. Antes tínhamos, embora com menos participantes, um 10º lugar para João Cordovil. As críticas devem ser entendidas no espírito de quem escreve, visivelmente insatisfeito.

O TORNEIO

O torneio teve três fases distintas e um campeão diferente em qualquer delas. Para quem goste da figura de David, tivemos o norueguês Tiller em primeiro lugar até à 5ª sessão. No ano passado também jogara e nessa altura destruiu o torneio a Dolmatov ao batê-lo numa das últimas jornadas. Agora, estranhamente, ficou pior, porque após a festa veio o desgaste. Merecia mais.

Já o campeão mundial Dolmatov não logrou impor a autoridade em território mais pequeno. Dominou da 5ª à 9ª jornada e até o vencedor lhe concedia prioridade. Mas, e nisso estamos iguais, também ele empatou demais.

À 10ª sessão, o holandês Wiel subiu ao comando, que deteve até receber o título por que lutou.

Se até ele o não esperava, como diversas vezes afirmou, foi fantástica a força de espírito que demonstrou nas últimas quatro jornadas — quatro vitórias.

A todos os campeões podemos apresentar uma crítica destrutiva. Nele, ela congrega-se na penúltima jornada, onde muita sorte teve de o ajudar a bater o jugoslavo Nikolic. A ele, van der Wiel, cabem as honras de primeiro holandês a conseguir o troféu.



Dolmatov

por 32...Tb3+ ganhando o peão b.

32.Cxe2 g5! 33. Th1 Cf6 34.Be1 g4 35.Cc3 Bf7 36.Th2 gxf3 37.Txf3 Bg6 38.Th4 Tad8 39.Te3 h5 40.Cc4?

O norueguês, aflito de tempo, perde 40.Cc2, necessário para defender d4. Agora é o fim, piedosamente curto.

40...Cg4 41.Te2 Td4! 42.Ca5 Txb4+ 43.Ra3 Td4 44.Tb2 Ta8 45.Ca4 Txe4 46.Bd2 Te2 47.Cb6 e4! 48.Cxa8 Bxb2+ 49.Rxb2 e3! 0:1

Por capricho da sorte os dois primeiros defrontaram-se logo na 1ª sessão e uma partida decisiva ficou por jogar.

VAN DER WIEL-DOLMATOV
Siciliana

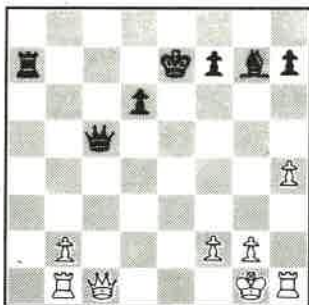
1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6 6.Cdb5 d6 7.Bf4 e5 8.Bg5 a6 9.Ca3 b5 10.Bxf6 gxf6 11.Cd5 f5 12.Bd3 Be6 13.c4

Dolmatov optou várias vezes por este sistema de defesa. Outras jogadas foram praticadas mais tarde. Muir preferiu 13.Dh5, mas jogou debilmente e perdeu com rapidez. É notável como, apesar de prevenidos, poucos juniores se compunham diante do soviético.

13...Da5+ 14.Rf1 Bxd5 15.exd5 Cd4 16.cxb5 axb5 17.Cc2 Cxc2 18.Dxc2 e4 19.Dc6+ Re7 20.Bxb5 Ta7 21.a4

Tudo conhecido e de acordo com uma partida jogada por Torre e Quinteros em 1977. Já antes se jogou 21.De8+, mas o rei sempre encontrou um bom refúgio em e5.

21...Bg7 22.Dc1 Tb8 23.Tb1 Txb5 24.axb5 Dxb5+ 25.Rg1 Dxd5
Cuidadosamente calculado por ambas as partes.
26.h4 Dc5!



RESULTADOS PARCIAIS DE JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	Pts.
1/2	1	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1	1	1/2	1	7

Evita simplesmente os perigos para o rei. De súbito a posição branca torna-se frágil. A jogada escapou à análise da equipa holandesa e agora fica em aberto a discussão sobre possíveis e necessárias melhoras para as brancas.

27.Dxc5 dxc5 28.Th3 Tb7! 29.Rf1,Re6?

Mas o soviético vacila e a posição vai estabilizar com surpreendente rapidez. 29...c4! era muito forte. Não era ainda altura para pensar estar-se a perder o primeiro lugar e o campeonato. Mais tarde a opinião mudaria.

30.Ta3 f4 31.Ta4 f5 32.b4 Bc3 33.Ta6+ Re5 34.b5 Bb4 35.Th6 1/2:1/2

Para o mais belo tivemos o inglês Plaskett. O prémio refere-se, claro, à partida! Como adversário foi-lhe colocado o já referido Hawelko e a partida jogada foi considerada a mais bela do campeonato.

PLASKETT(RU) — HAWELKO (POL)

Irregular

1.e4 g6 2.d4 Bg7 3.Cc3 d6 4.f4 a6 5.Cf3 b5

Em toda a partida, Hawelko deu mostras de excentricidade. Não é compreensível o seu sistema de defesa.

6.a4b4 7.Ca2 Bb7 8.Bd3 a5 9.0-0 Cd7 10.De2 d5?

Horrorosa jogada que viola as leis do desenvolvimento. O centro é bloqueado com vantagem para as brancas, que assim vão montar um monstruoso ataque ao rei negro. Muito melhor era 10...e6.

11.e5 e6 12.g4! c5

Porque 12...h5 directo não resulta após 13.f5! hxg4 14.fxe6 gxf3 15.Dxf3 e não há 15...Cxe5 como na partida.

13.dxc5 h5 14.f5!

As negras sempre o estiveram a pedir!

14...hxg4 15.fxe6 gxf3 16.Tf3! Cxe5!

Mesmo agora não acabaram os instintos de suicida.

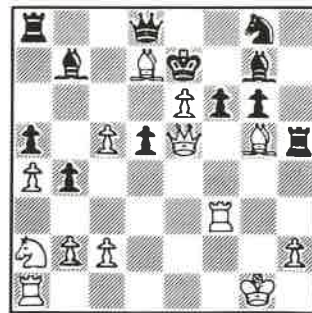
17.Bb5+ Re7?

Por coerência. Mais sensato, mas também perdente era 17...Bc6 18.exf7+ Rd7? 19.Bxc6+ Cxc6 20.fxg8=D Dxc8 21.Tg3

18.Bg5+ f6

Ou 18...Bf6 19.Dxe5 Bxg5 20.Tf7+

19.Dxe5 Th5 20.Bd7!!



A chave! Defende 20...Tgx5+ e ameaça 21.Dd6+, 20...Db8 perde material com 21.Dxb8 Txb8 22.Bf4 Ta8 23.Bd6+ Rd8 24.c6. Só resta uma alternativa.

20...Ta6 21.Taf1

Ameaça 22.Txf6

21...Df8 22.h4!

E as negras podem abandonar. Não há defesa contra 23.Dc7.

22...Tgx5+ 23.hxg5 fxe5 24.Txf8 Cf6 25.gxf6+ Rxf8 26.e7+ 1:0

E pronto, quanto ao Campeonato Europeu de Juniores, é tudo.

Classificação: 1º Van der Wiel (Hol) 11 pontos; 2º MI Dolmatov (URSS, Elo 2495) 10,5; 3º Plaskett (Ing., Elo 2420) 8; 4º Nikolic (Jug.); 5º MI Petursson (Isl., Elo 2420) 8; 6º Gazik (Chec., Elo 2420); 7º Valkesalmi (Fin.) 7,5; 8º Pedersen (Din., Elo 2330); 9º José P. Santos (Port.) 7; 10º Karolyi (Hun.); 11º Mateu (Esp.); 12º Muir (Esc.); 13º Grinberg (Isr.); 14º Hawelko (Pol.) 6; 15º McCarthy (Irl.); 16º Tiller (Nor., Elo 2300) 17º Swoboda (Aus.); 18º Cramling (Suéc., Elo 2335); 19º Levacic (França) 5,5; 20º Natsis (Gre.); 21º Zimmermerman (Bélg.); 22º Hessenbruch (Lux., Elo 2310); 23º De Boer (Hol.); 24º Nevenschwander (Suíça); 25º Yortseven (Turq.) 5; 26º Arnold (RFA); 27º Ratti (Ita.) 4,5; 28º Heaven (Gales) 3.

JOSÉ P. SANTOS

Final da Taça

Sporting 4 Benfica "C" 0



Rui Pereira, Vitor Silva, Fernando Silva e António Vilaça, quatro dos elementos da equipa vencedora que inclui também Luis Santos e Renato Figueiredo

A primeira edição da Taça de Portugal terminou no passado dia 14 de Julho.

Nascida, tanto quanto sabemos, da iniciativa de um dirigente que deixa marca na história do xadrez em Portugal, e da FPX em particular, José Oliveira, esta primeira prova nacional por eliminatórias saldou-se, pensamos, por um sucesso animador. Calados pois os "velhos do Restelo" que apontavam o inevitável fracasso de uma competição que necessariamente iria sair cara, não à Federação, o que é costume, mas sim às equipas participantes. Com toda a falibilidade das previsões, pensamos que a II Taça de Portugal ultrapassará em êxito a I, e que a prova criará raízes no xadrez cá do burgo.

Na final, como era esperado, a equipa de luxo do Sporting, embora sem o "Cubillas — Luis Santos", procedeu à eficiente degola dos inocentes do Benfica C, alcançando vitórias em todos os tabuleiros. Resultado normal, que nem no "Mundo Desportivo" foi contestado (sem ofensa!).

Pena foi que a displicência com que o Atlético de Alvalade encarou a meia-final tendo privado a Taça de Portugal de uma final verdadeiramente à sua altura — de todas as equipas que o Sporting defrontou, esta última foi sem dúvida a mais fraca.

E já que estamos com a mão na massa, uma olhadela pelas carreiras das duas equipas: O Benfica-C defrontou sucessivamente o Alekhine-A (equipa de sub-reservas), o G.X.Rio Maior, o Ateneu Comercial de Lisboa-D, o Benfica-E, batendo todos por 4-0 e o S.Faro e Benfica, que venceu por 3-1; nas meias-finais venceu o Atlético de Alvalade (que alinhou apenas em três tabuleiros) por 2,5-1,5. O Sporting eliminou o Benfica-B (3,5-0,5), o Benfica-A (3-1), o Ateneu-A (3,5-0,5), o Alekhine-C (equipa principal, mas apenas com três tabuleiros e sem Durão e Renato Pereira, por 4-0), o Belenenses-A (3,5-0,5) e na meia-final o mais coriáceo CDUP-A (2,5-1,5).

Embora seja de louvar a prova que o Benfica-C fez não se podem deixar de considerar muito diferentes as presenças das duas equipas na final.

Passando a um comentário à final propriamente

dita, verificamos, como é compreensível, que as partidas não atingiram grande nível. De qualquer modo, pensamos que devem ficar registadas como as que foram jogadas na final da I Taça de Portugal.

Jogaram: Carlos Castanheira, Abel Antunes, Amílcar Miranda e Ilda Miranda pelo Benfica-C, Fernando Silva, Rui Pereira, Vitor Silva e António Vilaça pelo Sporting (com pretas no 1º tabuleiro).

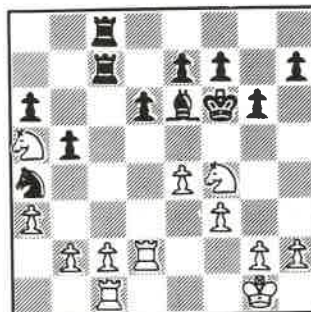
Em ambas as equipas houve ausentes. Pelos encarnados o habitual 2º tabuleiro, que se encontrava na Alemanha. No Sporting, Luis Santos, campeão nacional, também 2º tabuleiro, e que era segundo de António Fernandes no Mundial de Cadetes que nesse momento se disputava em França.

Na arbitragem, bom trabalho do sr. Pedro Peixoto, de Carcavelos.

CARLOS CASTANHEIRA — FERNANDO SILVA

Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Dxd4 Cc6 5.Bb5 Dd7 6.0-0 Cxd4 7.Bxd7+ Bxd7 8.Cxd4 g6 9.Cc3 Td8 10.Be3 Cf6 11.f3 Bg7 12.Tad1 a6 13.Td2 b5 14.a3 0-0 15.Tfd1 T~7 16.Cb3 Be6 17.Ca5? Cd7 18.Bd4 Tf8 19.Bxg7 Rxxg7 20.Tc1 Cb6 21.Ce2 Rf6 22.Cf4 Ca4

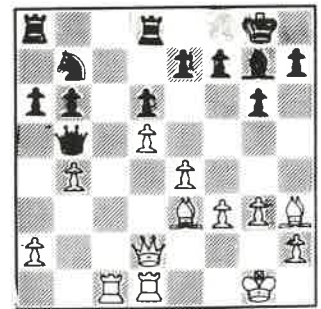


23.c3 Cc5 24.Cd5+ Bxd5 25.exd5 Ca4 26.Te1 Cb6 27.Te4 g5 28.Rf2 Tc5 29.Ted4 Cc4 30.Cxc4 Txc4 31.Re3 Re5 32.g4 Txd4 33.Txd4 Tc4 34.Td2 Tc5 35.h4 h6 36.hxg5 hxg5 37.Th2 Rxd5 38.f4 Rc4 39.Th7 gxh4+ 40.Rxh4 Rb3 41.Txf7 Tc4+ 42.Rf5 Rxb2 43.Txe7 Txc3 44.g5 a5 45.Tb7 Tc5+ 46.Rf6 Rxa3 47.g6 b4 48.g7 Tc8 49.Td7 b3 50.Txd6 a6 51.Re7 Tg8 52.Rf7 Txxg7+ 53.Rxxg7 b2 54.Txd3+ Ra2 0:1

RUI PEREIRA — ABEL ANTUNES

Siciliana

1.c4 Cf6 2.Cc3 c5 3.Cf3 Cc6 4.d4 cxd4 5.Cxd4 g6 6.e4 d6 7.Be2 Bg7 8.Be3 0-0 9.0-0 Bd7 10.f3 Tc8 11.Dd2 a6 12.Cc2 Ce5 13.b3 Dc7 14.Cb4 Bc6 15.Tac1 Tfd8 16.Tfd1 Ced7 17.Bf1 Cc6 Cc5 b6 19.Bh3 Ta8 20.Cxc6 Dxc6 21.b4 Cb7 22.Cd5 Cxd5 23.cxd5 Db5

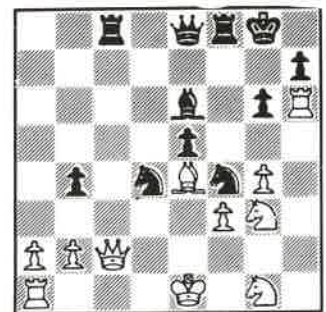


24.Tc6 Tab8 25.Txb6 Da4 26.Tc1 1:0

AMÍLCAR MIRANDA — VÍTOR SILVA

India de Rei

1.d4 Cf6 2.e3 g6 3.c4 Bg7 4.Cc3 0-0 5.e4 d6 6.f3a6 7.Be3 Cc6 8.Cge2 Tb8 9.g4 b5 10.cxb5 axb5 11.Cg3 b4 12.Cce2 e5 13.d5 Ce7 14.h4 c6 15.dxc6 Cxc6 16.h5 Be6 17.hxg6 fxg6 18.Bh6 Bxh6 19.Txh6 d5 20.exd5 Cxd5 21.Dc2 De8 22.Cg1 Tc8 23.Bd3 Cf4 24.Be4 Cd4



25.Dh2 De7 26.Dd2 b3 27.Da5 Cc2 28.Bxc2 bxc2 29.Dd2 c1=D+ 0:1

ANTÓNIO VILAÇA — ILDA MIRANDA

Inglês

1.c4 e5 2.Cc3 Cf6 3.Cf3 Cc6 4.e4 d6 5.h3 Be7 6.d4 exd4 7.Cxd4 Cxd4 8.Dxd4 c5 9.Dd1 0-0 10.Bd3 Bd7 11.Bd2 a6 12.g4 h6 13.De2 Ch7 14.0-0-0 Bc6 15.f4 f6 16.h4 g5 17.hxg5 fxg5 18.Txh6 Rg7 19.Tdh1 Th8 20.f5 Df8 21.Cd5 Df7 22.Cxe7 Dxe7 23.Bc3+ Cf6 24.Dh2 1:0

RUI PEREIRA

Aqui há gato!

No nosso próximo número publicaremos os resultados do concurso de legendas para a fotografia publicada na RPX n. 18. Adiantamos desde já que o concurso conheceu uma adesão bastante grande, a avaliar pelas cerca de duas centenas de legendas concorrentes recebidas.

SECÇÃO DE CONSULTA

P. — 1) 1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6+ exf6 6. Bc4 Bd6, Bogoljubov — Alekhine, 1942. Parece-me que 6...Be6 é mais sólido. Que acha?

2) 1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. c4 Cb6 5. f4 dxe5 6. fxe5 Cc6 7. Be3 Bf5 8. Cc3 e6 9. Cf3 Be7 10. d5 Cb4 11. Tc1 exd5 12. a3 Ca6 13. cxd5! 0-0 14. Be2 Cc5 15. 0-0 Ce4 16. Cd4 Cxc3 17. bxc3 Bg6 18. c4 Bxa3 19. Tc3 Bc5 20. Cf5 Bxe3+ 21. Txe3 a5, Gergely — Mikenas, URSS 1971. Eales e Williams afirmam que as negras têm pequena vantagem mas parece-me que o bom centro e a vantagem de espaço compensam o peão e igualam a posição. A sua opinião?

3) Eales e Williams propõem 14. b4 e 14. Cd4!? Linnas?

4) 10...exd5 11. cxd5 Cb4 12. Cd4 Bd7 13. e6 fxe6 14. dxe6 Bc6 15. Dg4 Bn4+ 16. g3 Bxn1 17. 0-0-0 Bf6?, Williams — Cafferty, Inglaterra 1971, e foi um desastre. Eales e Williams propõem 17...Df6 18. gxh4 0-0 19. Bg5 Dxf1 20. Txf1 Txf1+ com jogo obscuro. No entanto penso que as negras têm vantagem: duas torres melhores que a dama, estão prestes a ganhar o Pa2 e os Ph's das brancas estão dobrados. Que pensa disto?

5) 1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. Cf3 g6 5. Bc4 Cb6 6. Bb3 Bg7 7. a4 a5 8. 0-0 0-0 9. exd6 exd6 Keres — Jansa, Budapeste 1971 deu pequena vantagem às brancas. Eales e Williams propõem 9...Dxd6. Linhas?

6) 1. d4 d5 2. c4 c6 3. Cc3 dxc4 4. e4 e5 5. Cf3 exd4 6. Cxd4 Bc5 7. Be3. Aqui D'Agostini segue com 7...Cf6 8. Cxc6! Dxd1+ 9. Txd1 Cxc6 10. Bxc5 com vantagem. Mas 7...Bxd4!? não será uma melhoria?

Se assim não for será que esta variante poderá ser considerada a refutação da defesa Eslava, já que 3...e5 também não é satisfatório?

7) 1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. Be2 Bg7 7. Be3 0-0 8. Cb3 dxc4 9. f4 Be6 10. g4 d5 11. f5 Bc8 12. exd5 Cb4. Aqui, Alekhine, na sua famosa partida com Botvinnik (Nottingham, 1936), prosseguiu com 13. d6 Dxd6 14. Bc5 Df4 15. Tf1 Dxn2 e o resto é conhecido. Ora, o facto de ela ter terminado num empate (brilhante!) fez com que o lance 13. d6 fosse considerado fraco e abandonado. Mas há uns tempos, analisando a posição, surgiu-me a seguinte ideia: 15. Bxb4 seguido de 16. 0-0-0 e parece-me que as brancas estão um pouco melhor. Que pensa disto?

8) 1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Bg5 Cbd7 5. e3 Be7 6. Cf3 0-0 7. Tc1 c6 8. Bd3 dxc4 9. Bxc4 Cd5 10. Bxe7 Dxe7. Alekhine propõe 11. Ce4 e Pachman indica 11...C5f6 12. Cp3 Db4+ e comenta que o grande génio classificou este último lance como fraco, sem razão! Ora parece-me que a troca das damas vai activar o rei branco muito cedo, o que me faz pensar num possível final de partida com melhores perspectivas para o seu exército. Que lhe parece?

9) Na RPX nº 22, pág. 184, a partida Barbero-Mateu não tem nome de abertura, porquê? Será que não sabem que se trata de "Abertura Tropowsky, assim chamada por Alekhine em "Xadrez Magistral" (salvo erro!) em homenagem ao brasileiro Octávio Tropowsky que a introduziu no nosso mundo?

10. O que sucedeu na partida Steiner — Alekhine, Budapeste 1921, em que este aplicou pela primeira vez a defesa que ficaria com o seu nome?

11). Alekhine chegou a disputar algum match com algum português? Qual o resultado?

12) Existe alguma biografia de Alekhine em português?

13) Na RPX nº 22, pág. 190, na partida Knezevic — L.Santos dá-se a 1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 o nome de Fernando Bento. Não estou de acordo pois 3...Bb4 foi popularizado pelo famoso Marshall como variante do gambito de dama. Ora, como 3...Bb4 foi mera transposição para a Nimzoíndia seria correcto chamar-lhe isso mesmo. E se não se tivesse transposto para uma abertura conhecida seria mais justo chamar-lhe defesa Marshall ou coisa no género.

14) Porque será que a RPX é distribuída com tão grande atraso? Repare que recebi a RPX de Janeiro em Março!

João P.S.M. Correia — Lisboa

R. — 1) Tartakower: "Fraco seria 6...Be6 devido a 7. Bxe6 fxe6 8. Cf3, seguido de 0-0 e Te1". A partida Matanovic — Lange, Hamburgo 1955, seguiu por sua vez: 8. Dh5+ g6 9. De2 Rf7 10. Cf3 Bg7 11. 0-0 Te8 12. Te1 Cd7 13. Be3 Dc7 14. Tad1 Tad8 15. Dc4, com ligeira vantagem. Com 6...Be6 se as negras desdobram os peões ficam com o Pe6 fraco.

2) De acordo. Eu até estaria tentado a dar mais um peão: 22. c5!? Bxf5 (22...Cxd5? 23. Dxd5 Bxf5 24. Dxd8; 22...Cd7; 23. e6) 23. Txf5 Cxd5 24. Td3 (24. Th3? Ce7 25. Td3 Cxf5 26. Txd8 Txd8 com vantagem) c6 25. Th5. Haverá compensação pelo material sacrificado? Talvez as negras possam jogar 23...Dxd5 24. cxb6 Dc5.

Todavia 25. Dd3, sem temer 25...Tfd8 26. De4 Td4 27. Df3 Dc1+ 28. Bf1, é capaz de permitir às brancas impor a sua peça a mais num ataque directo ao rei.

3) Se as negras tiverem um espírito pacífico 14. b4 é capaz de resultar pois as peças negras não têm apoios. Mas se pensarem que o rei branco está no centro e jogarem 14...Bg4! as brancas ficam em apuros. A título de exemplo: 15. Be2 Bxf3 16. Bxf3 Bh4+ 17. g3 Bg5 18. De2 Cc4! ou 15. Bxa6 bxa6 16. 0-0 Cc4. A desvantagem de 14. b4 é perder um tempo de desenvolvimento e ceder a casa c4.

Quanto a 14. Cd4 a melhor resposta talvez seja a excêntrica 14...Bc8 com ataque a Pd5 e ameaçando 15...Bh4+ 16. g3 Bg5. Pode então seguir 15. Bxa6 bxa6 16. Cc6 Dd7 17. 0-0 (17. Dd4!) Bb7 18. Ce4 Bxc6 19. dxc6 De6.

Hort aconselha 14. Bxa6 (desenvolvimento com ganho de tempo) bxa6 15. Dd4! (controlando c4) com vantagem.

4) 19. Bg5 é agora considerado errado: 19...Dxf1 20. Txf1 (20. e7? Cxa2+! com vantagem, Kuprechik — Alburt, URSS 1974) Txf1+ 21. Cd1 Cd3+ 22. Rc2 Ce1+ com vantagem, segundo Alexandria.

Actualmente prefere-se 19. Be2 a que se tem respondido 19...De5 20. Bg5 c5 21. e7 cxd4 22. exf8=D+ Txf8 23. Dxd4 Dxd4 24. Txd4 com ligeira vantagem, devido ao par de bispos, como na partida Gaprindachvili — Alexandria, Pitsunda — Tbilisi 1975, e 19...Bd5 20. Bg5 De5 com jogo incerto, Korman — Alburt, Lund 1976.

5) Não me parece que seja aconselhável 9...Dxd6 pois com 10. Cc3 a dama será em breve atacada, dando a iniciativa às brancas. Por exemplo: 9...Dxd6 10. Cc3 Bg4 11. Ce4 Db4 12. Bd2 Bxf3 13. Dxf3 Dxd4 14. Bc3 Dd8 15. Cg5 De8 16. Bxg7 Rxg7 17. Dxb7 ou 11...Bxf3 12. Dxf3 Dxd4 13. Cg5 ou 13. Td1.

É o próprio Keres que dá a posição como igual com 9. exd6 cxd6 10. Cc3 Bg4 11. Cb5 Cc6 12. c3 (Keres — Jansa, Budapeste 1971) d5!. Por isso ele aconselha 9. h3 Cc6 10. De2 d5 (10...dxe5 11. dxe5 Cd4 12. Cxd4 Dxd4 13. Te1 e6 14. Cd2 com ligeira vantagem) 11. Cc3 Be6 12. Bf4 Dd7 13. Tad1 com ligeira vantagem, Keres — Kupka, Kapfenberg 1970.

6) Não é melhor: 8. Dxd4 Dxd4 9. Bxd4 Cf6 10. Bxc4 (ou 10. Bxf6 e 11. Bxc4) e as brancas têm vantagem, com o seu melhor desenvolvimento e par de bispos.

Refutação da eslava? ! E que tal 3...Cf6 simplesmente?

7) Depois de 15. Bxb4? Dxb4 não é possível 16. 0-0-0 e a dama não pode sair de d1 por

causa do Pg4. As negras devem ter o jogo ganho devido à ameaça 16...Ce4 que não é impedida com 17. Bf3 (17...Ce4 18. Bxe4 Bxc3+ 19. bxc3 Dxe4+ 20. Rf2 gxh5 21. Te1 Df4+ 22. Df3 Dxd2+).

O melhor é 13. Bf3 gxf5 14. a3! fxd4 15. Bg2 Ca6 16. Dd3! e6 17. 0-0-0 Cxd5 18. h3 g3 19. Tcg1 Dd6 20. Bxd5 exd5 (Fischer — Reshevski, Nova Iorque 1961) 21. Bd4! com vantagem, decisiva segundo o próprio Fischer.

8) Ainda há demasiadas peças em jogo para que a centralização do rei, por si só, confira vantagem. 14...c5 15. dxc5 (15. Bb5 b6 16. Tfd1 Bb7, Pachman — Trifunovic, Varna 1962; 15...cxd4 16. Cxd4 Cb6 17. f4 Tb8, Alekhine — Stahlberg, Buenos Aires 1939; 15. Re2 cxd4 16. Cxd4 Ce5 17. Bb5 a6, Keres — Trifunovic, Oberhausen 1961, sempre com igualdade) Cxc5 16. Re2 (16. b4 Cce4 17. Cxe4 Cxe4 18. Re2 Bd7 19. Ce5 Ba4 com igualdade segundo Stahlberg) Bd7 17. Ce5 Tfd8 18. b4 Cce4 19. Cxe4 Cxe4 20. Thd1 Ba4 21. Txd8+ Txd8 22. Bd3 Cd6 23. Tc7 Tc8! com igualdade, segundo Taimanov.

9) A abertura 1. d4 Cf6 2. Bg5 tem sido ultimamente bastante jogada mas duvido que o conteúdo estratégico das partidas fique a dever algum contributo a Trompovsky (com m). Se as aberturas, linhas e variantes fossem nomeadas de acordo com os primeiros xadrezistas a praticá-las então quase todas ficariam a ter nome de "jogadores de café".

10) Alekhine ganhou ao fim de 62 lances a partida com Steiner mas a primeira vez que jogou a "sua" defesa fora um mês antes, em Agosto de 1921, em Zurique, numa partida em consulta.

11) Alekhine jogou um pequeno match com Francisco Lupi, em 1945 em Lisboa vencendo por +2 =1 -1.

12) No livro de A. Araújo Pereira, "Alekhine, campeão mundial de xadrez em Portugal", Parceria António Maria Pereira 1940, há uma pequena biografia de Alekhine.

13) Como as negras jogaram Cf6 e não Ce7 a partida foi um gambito de dama e como tal deveria ter sido denominada.

14) A RPX tem vindo a lutar contra o tempo no sentido de colmatar os atrasos de saída e de distribuição que se têm verificado, o que contamos conseguir em breve, mercê do esforço e colaboração de quantos a apoiam. Confieiros.

VICTOR SILVA

O assinante da Revista Portuguesa de Xadrez

O nosso colaborador Miquel Costa compôs este passatempo que apresentamos aos nossos leitores. Por meio de judiciosas deduções, procura-se saber quem é o Assinante da RPX, num grupo de quatro xadrezistas. (Sol. na pág. 55).

1) Quatro xadrezistas estão a jogar coordenadas (*): João, José, António e Miguel.

2) Está a ser disputado o quinto jogo.

3) O adversário de José só assina uma revista holandesa.

4) O adversário de Miguel ainda não perdeu nenhum jogo.

5) Miguel joga com peças da mesma cor que as de António.

6) O parceiro de José não assina nenhuma revista.

7) Os jogadores com peças brancas têm o relógio do seu lado direito.

8) João perdeu o segundo jogo com peças pretas.

9) O parceiro do adversário de João só assina uma revista russa.

10) Qual deles é que assina a Revista Portuguesa de Xadrez?

(* As "coordenadas" jogam-se a dois tabuleiros, onde os jogadores da mesma equipa têm peças de cores diferentes e em que as peças tomadas por um deles, são entregues ao companheiro que as pode pôr em jogo imediatamente.

Karpov e Tal Vencem em Montreal

A cidade canadiana de Montreal foi palco de mais um supertorneio, que reuniu dez dos melhores jogadores do mundo e onde se produziu um xadrez de grande espectacularidade.

Estamos decididamente na era dos "super-torneios". Depois de Milão 1975, Bugojno 1978 e Tilburgo 1978, teve lugar em Montreal um torneio que pode muito bem ter sido o mais forte de sempre. Oito dos participantes estão classificados entre os 50 melhores jogadores de xadrez de sempre. O grande mestre dinamarquês Bent Larsen jogou pela primeira vez um torneio cuja média ELO era superior à sua própria pontuação! Karpov, um dos vencedores, exibiu o seu jogo sólido e pouco espectacular. Tal foi o único jogador imbatido, com algumas produções dignas dos seus melhores tempos, o que lhe augura um comportamento aliciante no presente ciclo de disputa do título mundial, 18 anos após ter perdido o ceptro para Botvinnik! O torneio realizou-se a duas voltas. Na primeira metade impôs-se Karpov com 6,5 de 9 possíveis, mas na segunda volta a sensação foi Kavalek, que conseguiu 6,5, após ter somado apenas 1,5 pontos na primeira parte. Ta. e Larsen compartilharam os mil dólares atribuídos ao prémio de beleza pelas suas vitórias sobre Spassky e Karpov, respectivamente. Os prémios também foram respeitáveis. Larsen, pelo seu último lugar recebeu 4 mil dólares enquanto o primeiro prémio valeu 25 mil dólares. Mas mais eloquentes que os comentários sobre a actuação dos jogadores são as próprias partidas, que falamos por si e para as quais remetemos os nossos leitores sem mais delongas.

Um Campeão na defensiva

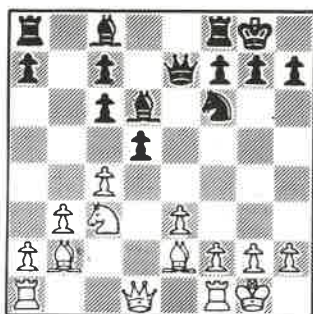
Da teoria ao massacre

TIMMAN — KARPOV
Inglês

1. c4 Cf6 2. Cc3 e5 3. Cf3 Cc6 4. e3 Be7 5. d4 exd4 6. Cxd4!

Com 6. exd4 d5! as negras igualam facilmente. 6...0-0 7. Cxc6 bxc6 8. Be2 d5 9. 0-0 Bd6 10. b3 De7 11. Bb2

Até aqui tudo teórico, sendo considerado 11...Td8 12. cxd5 cxd5 13. Cb5 Ba6 14. Cd4 Bxe2 15. Dxe2 De5 16. g3 Te8 17. Tac1 como um pouco melhor para as brancas.



11...dxc4!

Novidade teórica preparada para o "match" de Baguio contra Korchnoi, segundo revelou Tal.

Atendendo apenas à estrutura dos peões, este lance seria inferior, mas a ideia reside num ataque imediato sobre o roque branco. Agora se 12. Bxc4 Bxh2+

46 Julho/Agosto de 1979

12. bxc4 Tb8 13. Dc1 Cg4 14. g3
Considerando já uma combinação de empate! 14...Cxb2 15. Rxb2 Dh4+ 16. Rg1 Bxg3 17. fxxg3 Dxxg3+ etc...

Muito pior seria 14. h3 por De5!

14...Te8! 15. Cd1?

Correcto seria 15. c5!

15...Cxb2! 16. c5

Agora já não é possível aceitar o sacrifício por que depois de 18...Dxxg3+ existe 19...Te6.

16...Cxf1 17. cxd6 Cxxg3!

O lance que Timman não previu! Se 18. dxe7 Cxe2+ 19. Rg2 Cxc1 variante onde o cavalo captura em cinco jogadas consecutivas, dois peões, um bispo, uma torre e uma dama! Um cavalo de campeão do mundo.

18. fxxg3 Dxxd6 19. Rf2?!

Em posição perdida, Timman comete o erro final. Um pouco mais de resistência oferecia 19. Rg2.

19...Dh6 20. Bd4 Dh2+ 21. Re1 Dxxg3+ 22. Rd2 Dg2 23. Cb2 Ba6 24. Cd3 Bxd3 25. Rxd3 Tbd8 26. Bf1 De4+ 27. Rc3 c5! 28. Bxc5 Dc6 29. Rb3 Tb8+ 30. Ra3 Te5 31. Bb4 Db6 0:1

Ameaça-se Dxb4+ Ta5+ e Txe3+

KAVALEK — KARPOV
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6

No "match" de Baguio com Korchnoi, Karpov jogou esta posição oito vezes, mas todas com brancas.

9. De2 Be7 10. Td1 0-0 11. c4 bxc4 12. Bxc4 Bc5 13. Be3 Bxe3 14. Dxe3 Db8 15. Bb3 Ca5 16. Cbd2

Um pouco melhor é 16. Ce1 tal como seguiu a 12ª partida do "match".

16...Da7 17. Cd4 Cxd2 18. Dxd2 Db6 19. Bc2 c5 20. Cf5 Bxf5 21. Bxf5 Tad8 22. b3 Tfe8 23. Te1 c4 24. Dg5! Dc7 25. e6 f6 26. Dh4 g6 27. e7 Td6

Se 27...Txe7? 28. Be6+ e Dxf6

28. Tg3

Não resulta 28. Te6 por 28...Txe6 29. Bxe6+ Rg7 30. Bxd5 Dxe7 ameaçando mate.

28...Txe7 29. Bxxg6 hxxg6 30. Dxxg6+ Rf8 31. Dh6+ Tg7

Tentar fugir com 31...Re8 32. Dh8+ Rd7? provocaria o colapso total depois de 33. Txe7+ Rxe7 34. Te1+ Te6 35. Dg7+

32. Te3 f5!

Única ou as brancas jogariam 33. Tg3 mantendo um perigoso ataque.

33. Dh8+ Tg8 34. De5 Dd7 35. Tf3 De6 36. Txf5+ Re7 37. Df4 Cc6 38. bxc4 dxc4 39. Tb1 Tb8 40. Tc1 Cd4! 0:1

As brancas ainda fizeram o lance secreto 41. Te5 mas abandonaram a partida sem recomeçar, pois após 41...Ce2+ 42. Txe2 Dxe2 a torre de vantagem decidiria a contenda.

Inesperadamente Spassky viu-se derrotado em



O símbolo do torneio de Montreal, chamado "O homem e o seu mundo"

ambos os encontros com Tal

A partida da segunda volta é demasiado chocante pelas facilidades concedidas. Senão vejamos:

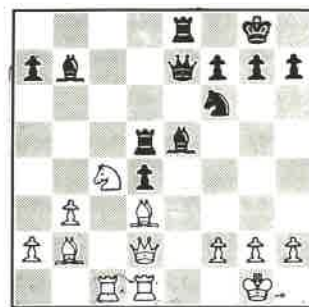
Um prémio de beleza

SPASSKY — TAL
Índia de dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. e3 Bb7 5. Bd3 d5 6. b3 Bd6 7. 0-0 0-0 8. Bb2 Cbd7 9. Cbd2 De7 10. Tc1 Tad8 11. Dc2 c5 12. cxd5 exd5 13. dxc5 bxc5 14. Dc3? Tfe8 15. Tfd1? d4! 16. exd4 cxd4 17. Da5?

Se 17. Dxd4? Cc5! Melhor seria 17. Dc2

17...Ce5! 18. Cxe5 Bxe5 19. Cc4 Td5 20. Dd2



Bxh2+! 21. Rxb2 Th5+ 22. Rg1 Cg4 0:1

Ameaça-se 23...Th1+ seguido de mate em três e se 23. g3 Th1++.

Bent Larsen mostrou em várias ocasiões que era o jogador que está com pior apuro teórico nas aberturas. Na primeira volta, contra Tal, nem chegou a mover as torres. Mas foi o único que venceu Karpov!



Mikhail Tal, um xadrezista em grande forma

LARSEN — SPASSKY

Gambito de dama

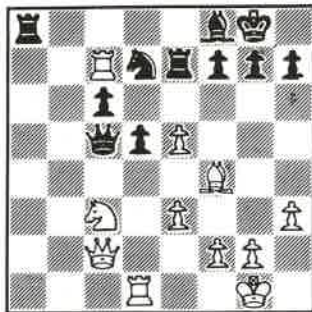
1. c4 e6 2. Cc3 d5 3. d4 Be7 4. cxd5 exd5 5. Bf4 c6 6. e3 Bf5 7. Bd3 Bxd3 8. Dxd3 Cf6 9. Cf3 Cbd7 10. 0-0 11. Tab1

Iniciando o ataque de minorias clássico.

11...a5 12. h3 Te8 13. a3 a4 14. Dc2 Da5 15. Tfd1 Bf6

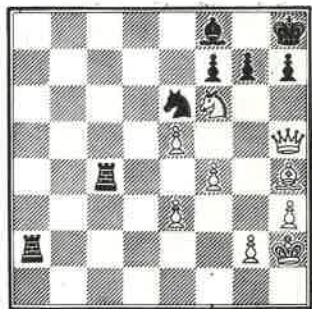
É necessário controlar e4 antes de tentar qualquer manobra tipo b5 Cb6 Cc4.

16. Ce5! Te7 17. b4 axb3 18. Txb3 Cxe5 19. dxe5 Cd7 20. Txb7 Dxa3 21. Tc7 Dc5?



Permite uma boa combinação! Normal seria 21...Cxe5.

22. Txd5! cxd5 23. Txc5 Cxc5 24. Cxd5 Te7 25. Bg5 Ta1+ 26. Rh2 T8a2 27. Df5 Ce6 28. Bh4 Tf1 29. f4 Tc1 30. Dg4 Tc4 31. Cf6+ Rh8 32. Dh5! 0:1



Novidades na francesa

TAL — PORTISCH

Francesa

Nas duas únicas francesas que Korchnoi jogou no último "match" com Karpov em Baguio, a linha utilizada foi 5.Bb5+ na variante Tarrasch (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2 c5 4.exd5 exd5). O lance 5.Bb5+ foi praticamente abandonado durante anos em favor da continuação 5.Cg3 Cc6 6.Bb5 Bd6! 7.0-0 Ce7 8.dxc5 Bxc5 9.Cb3, mas nos torneios recentes as preferências incidem no xeque de bispo que se pode já considerar a "variante da moda". A partida seguinte reveste-se de grande interesse teórico.

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2

Um lance de aparência modesta, mas que mantém a pressão central sem permitir 3...Bb4 (3.Cc3 Bb4!).

3...c5

Uma continuação activa que tem o "defeito" de proporcionar um peão isolado central. Mais sólidas são as defesas 3...Cc6 ou 3...Cf6, aproveitando a dificuldade de desenvolvimento do Bc1.

4.exd5 exd5

A alternativa 4...Dxd5 concede uma ligeira vantagem duradoura às brancas, após 5.Cg3 cxd4 6.Bc4 seguindo de 0-0 e Cb3, recuperando o peão.

5.Bb5+ Bd7

Uma opção fundamental! Muito pouco analisado é também 5...Cc6 6.De2+ Be7 7.dxc5 Cf6 8.Cb3 0-0 9.Be3 Te8 (9...a6 10.Ba4!) 10.0-0 a5! 11.a4 Bd7 12.Cf3 Ca7! 13.Cfd4 Ce4 com oportunidades recíprocas.

Interessante é 10.Cf3 (em vez de 10.0-0) a6! 11.Bxc6 bxc6 12.0-0 a5 13.Te1 Dc7 com jogo confuso. Poliak-Hasin, URSS, 1949, no entanto parece digno de atenção, 11...Bg4 12.0-0 Ce5 13.h3 Bxf3 14.gxf3 Dc7 15.Rb1 Ce7! 16.c4 dxc4 17.Bxc4 Cxc5 18.Bxf7+ etc...

6.De2+ Be7 7.dxc5 Cf6 8.Cb3 0-0 9.Cf3 Te8 10.Be3 a6

Na 22ª partida de Baguio, Korchnoi optou por 10...Bxc5 e Karpov continuou com a novidade 11.Cxc5, seguindo 11...Da5+ 12.Dd2 Dxb5 13.0-0-0 b6?! 14.Cxd7 com nítida supremacia branca, embora a partida terminasse empatada. Mas em vez de 13...b6?! é melhor 13...Bc6 com vista a Ce4 ou 13...Bg4 14.h3! Bh5 15.g4 Bg6 16.Ch4 Ca6! 17.Cxg6 hxg6 18.Cxa6 Dxa6 19.Rb1 Tad8 20.f3 como na partida Tsechkovsky-Vaganian, Lvov 1978, em que as negras deveriam ter prosseguido com 20...Te6! 21.h4 Tde8 22.Bd4 embora a posição branca ainda seja preferível.

11.Bd3!?

Esta jogada era considerada duvidosa (?) pela teoria, mas é na realidade muito interessante. 11.Bxd7 conduziu à igualdade na partida Parma-Korchnoi, Moscovo 1971.

11...Ba4

Este o lance indicado como dando ligeira vantagem às pretas, pois recupera o peão aparentemente sem problemas, pois liberta a casa d7 para o cavalo ameaçando ao mesmo tempo um dos defensores do peão c5.



Jan Timman

12.Cfd4 Cbd7 13.0-0-0 Cxc5 14.Cf5

Portisch recuperou o peão, mas é Tal quem toma a iniciativa.

14...Bf8 15.Cxc5 Bxc5 16.Df3!

A pressão aumenta!

16...Bxe3+ 15.Cxe3 Tc8?

Um erro, mas depois de 17...Bc6 18.Cf5! o ataque branco é assustador.

18.Bf5!

Simples e eficaz.

18...Tc5 19.Td4!

Ameaça o Ba4 e prepara Thd1.

19...Bc6 20.b4 Tb5

A torre ficou enjaulada. 20...Tc3 não servia por 21.Rb2.

21.a4 Tb6 22.a5 Tb5

Uma hipótese a considerar era 22...Txb4 23.Txb4 d4.

23.Df4!

Evitando a possibilidade citada.

23...b6 24.Bd3 bxa5 25.Bxb5 axb5 26.Thd1 axb4 27.Rb2

Mais forte que 27.Txb4?! Da5! com contra-jogo. Agora existe Tal.

27...Dc8 28.Txb4 Ce4 29.Td3 Cc5 30.Ta3

Mikhail Tal não leva duplo! (30.Tc3??)

30...Ca4+ 31.Rc1 Bd7 32.Dd6! Bc6 33.Td3 h6

34.Tf4 De6 35.Dxe6 fxe6 36.Cg4 e5 37.Tf5 Cc5?

38.Tc3 Bd7 39.Txe5! 1:0

Final quem mais tem usufruído da preparação teórica para o "match" de Baguio tem sido Tal e não o próprio Karpov!

Uma vitória com uma variante perigosa

TAL — SPASSKY

Índia de Rei

1.Cf3 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.d4 0-0 6.Be2 e5 7.0-0 exd4

Uma linha pouco analisada, pois quase invariavelmente as negras mantêm a luta pelo centro com 7...Cbd7 ou 7...Cc6.

8.Cxd4 Te8 9.f3 c6 10.Rh1 d5

É neste contra-ataque em d5 que reside toda a ideia do 7º lance negro mas M. Tal estava preparado.

11.cxd5 exd5 12.Bg5!

Lance indicado por Bukic e que valoriza substancialmente todo o jogo das brancas. Em Bath, 1973, preferiu, sem grande êxito, 12.Bb5, contra o romeno Ghitescu.

13...dxe4

Abre a coluna f às brancas, mas que fazer para evitar a perda ingloria do peão d5?

13.fxe4 Cbd7 14.Cdb5

Forçando os acontecimentos até ao lance 19.

14...Te5 15.Bf4! Cxe4! 16.Bxe5 Bxe5 17.Cxe4 Dh4 18.h3 Dxe4 19.Db3!

Tentadora era a liquidação do perigoso bispo negro em troca de duas peças mas com perigoso ataque, começando com 19.Cd6.

19...Cf6 20.Bc4 Dh4 21.Bxf7+

Curiosas complicações surgiram após 21.Tae1 Bg3 (Se 21...Ce4 22.Txf7!!) 22.Te3 Bxh3 23.Bxf7+ Rg7 24.Txg3 Be6+ 25.Th3!

21...Rh8 22.Tf3 Bf5 23.Cc3 Ce4 24.Cxe4 Bxe4 25.Dc4!

Tal encontra a melhor defesa contra os dois poderosos bispos de Spassky, sem devolver a qualidade. Se agora 25...g5, defendendo a dama, não é possível 26.Te3! Df4! ou 26.Tff1? Dxh3+ mas 26.De2 e se 26...Bxf3 27.Dxe5+ e mate.

25...Td8 26.Ta1 Rg7 27.Be6 Td2?

Um erro grave, mas a posição negra já não era famosa.

28.Dc5!

E Spassky poderia ter abandonado aqui, mas como era a primeira sessão quis jogar um pouco mais.

28...Bxf3 29.Dxe5+ Df6 30.Dxf6+ Rxf6 31.Bg4 Txb2 32.Txf3+ 1:0

A desforra do Campeão

KARPOV — TIMMAN

Pirc

1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.g3 Bg7 5.Bg2 0-0 6.Cge2 e5 7.0-0 Ca6

Temendo qualquer preparação do seu adversário, Timman recusa a continuação teórica de resultado lógico 7...Cc6 8.dxe5 dxe5 9.Bg5 Be6 10.Cd5 Bxd5 11.exd5 Ce7 12.c4 com ligeira vantagem segundo análise de Andersson.

8.Te1 c6 9.h3 Te8 10.Bg5 h6 11.Be3 Dc7 12.Dd2 Rh7 13.Tad1 Bd7 14.g4 Tad8 15.Cg3 Bc8 16.f4

Com os seus últimos lances, Karpov completa a manobra de expansão no flanco de rei, consolidando uma ligeira vantagem conseguida após a abertura pelo melhor controlo das casas centrais.

16...b5